



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

PEDRO BANDEIRA

Rosaflor e a Moura Torta

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Moderna
Contigo criamos leitores

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso *“meu amor não quer voltar”*, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não *“quer”* voltar? Repare que não é *“não pode”* que está escrito, é *“não quer”*, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O *“eu”* é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz *“eu”*? Se imaginarmos um *“eu”* mascu-

lino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vezes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá: qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por

o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.





Rosaflor e a Moura Torta

PEDRO BANDEIRA



- *Agora estou sozinha...* — Editora Moderna, São Paulo
- *Mais respeito, eu sou criança!* — Editora Moderna, São Paulo

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fantástico mistério de Feiurinha* — Pedro Bandeira, Editora FTD, São Paulo

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Contos de Grimm* — Editora Paulinas, São Paulo
- *Novas histórias antigas* — Rosane Pamplona, Editora Brinque-Book, São Paulo
- *Histórias de Tia Nastácia* — Editora Brasiliense, São Paulo
- *Sua Alteza a Divinha* — Angela Lago, RHJ, Belo Horizonte
- *Entre a espada e a rosa* — Marina Colasanti, Editora Salamandra, São Paulo



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *É proibido miar*, *Malasaventuras — safadezas do Malasarte*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *Cavalgando o arco-íris*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *Anjo da morte*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.



RESENHA

Os filhos do rei de Sevilha saem pelo mundo para aprender o que é a vida fora dos muros do castelo. Cada um recebe do pai uma laranja encantada, que só deve ser aberta onde haja água por perto. Apenas o príncipe mais novo obedece à condição do rei. Abrindo a laranja, vê aparecer diante dele uma moça belíssima, por quem se apaixona. Mas a feiticeira Moura Torta transforma a moça numa pombinha e toma o seu lugar como noiva do príncipe. A avezinha acompanha o príncipe por toda parte, até que, no dia do casamento, ela se deixa apanhar. Quando o príncipe a acaricia, descobre na cabeça dela o alfinete causador do feitiço. Ele o extrai e desencanta a moça. A Moura Torta tenta se vingar, mas cai no rio e é levada para as profundezas.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Numa linguagem poética, o autor reconta o clássico conto da Moura Torta, mais conhecido como “O amor das Três Laranjas”. A novidade é que o papel do narrador é desempenhado pelo rio, que também participa da trama como personagem. A história é ambientada na Espanha, na época da invasão dos mouros, o que representa um estímulo a uma pesquisa histórico-geográfica.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa (literatura oral), História,

Geografia, Educação Artística (Teatro)

Temas Transversais: Ética, Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Faça um levantamento sobre o repertório que a classe tem de contos de fadas ou histórias de encantamento. Peça aos alunos que entrevistem seus colegas para saber que contos de fadas eles conhecem. Todos conhecem ao menos um? Que contos são mais conhecidos? Quais os preferidos? Afixe as conclusões num mural.

2. Apresente o título do livro à classe. Informe que os mouros, entre os séculos X e XVI, desempenharam um papel importante na História da Península Ibérica e peça-lhes que pesquisem em casa ou na biblioteca, tentando descobrir por que eles foram perseguidos.

Durante a leitura

Sugerir aos alunos

1. A história que você vai ler traz um ser muito original como narrador. Preste atenção para ver em que momentos, além de narrar, ele participa da história (quando ele reflete a imagem de Rosafior, quando faz a Moura Torta dormir, quando a arrasta para suas profundezas).

2. Algumas personagens (Brancaflor e Rubraflor) que desaparecem no decorrer da história vão reaparecer no desfecho. Estimule-os a descobrir quais serão e o que deve ter acontecido a elas nesse meio tempo. (Imaginar o que acontece a elas até reaparecerem é um exercício de pura imaginação, já que a narrativa não oferece elementos para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.)

Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que se ponham no lugar da Moura Torta e que reescrevam a história como se ela fosse a narradora. Logicamente, será uma história bem diferente, pois narrada sob outro ponto de vista. Oriente-os para que procurem imaginar os motivos que a levavam a agir como agia.

2. O rio carregou a Moura Torta para longe, não se sabe para onde. Proponha que imaginem que ela aportou em algum lugar e voltou a fazer as suas maldades. Peça que escrevam uma história, nos mesmos moldes de um conto de fadas.

3. Teatro de sombras

Lembre aos alunos que existem vários contos que falam da beleza e do reflexo da beleza, como a lenda de Narciso, Branca de Neve e outros. Existem também outras versões da história da Moura Torta. Peça que escolham uma dessas histórias e, em grupo, apresentem-na para a classe por meio de um teatro de sombras. Para realizar o projeto, será necessário pesquisar sobre teatro de sombras, adaptar o texto escolhido para teatro, aprender a trabalhar em equipe, mas na hora de receber os aplausos todo o esforço será recompensado.

4. Organize um “Concurso da mais bela”. Proponha que desenhem uma bela mulher, como Rosaflor. Exponham os retratos num varal e submetam-nos ao julgamento dos alunos.

5. Aproveite os retratos produzidos e estimule-os a apreciarem reproduções de obras, como *O nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli, que inspirou o ilustrador Avelino Guedes ao representar Rosaflor. Se você quiser pode também realizar o concurso “As mais belas mulheres da pintura universal”.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *É proibido miar* — Editora Moderna, São Paulo
- *Malasaventuras* — Editora Moderna, São Paulo
- *Pequeno pode tudo* — Editora Moderna, São Paulo

≡ III Moderna
Contigo criamos leitores